

O DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



Assignatura

Anno. 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Anno. 1\$200; semestre, 600; avulso, 20 réis.
Para o Brazil: Anno. 2\$000 réis (moeda forte).

DIRECTOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cypriano Salgado Junior

Por causa das contribuições

Na Azambuja, os trabalhadores invadem as repartições publicas, pretendendo prender os empregados.

«AZAMBUJA, 17.—C.—Por circular do ministerio das finanças ás repartições concelhias, foi ordenado que, só depois de 4 do corrente, se procederia ao relaxe das contribuições, devendo ser embolsados das custas aquelles contribuintes que já as tivessem pago. Hontem, vierem a esta villa receber as custas muitos individuos d'Aveiras de Cima, fazendo na thesouraria e fóra d'ella grande alarido, chamando ladrões e dirigindo vários insultos a todos os empregados.

Na rua Frederico Arouca chegaram a promover desordens com individuos d'esta villa, mas sem consequencias.

Hoje, logo de manhã, os trabalhadores d'esta villa deixaram os trabalhos, reunindo-se no Rocio. D'ali dirigiram-se á repartição de fazenda e administração, que invadiram, insultando todos os empregados e pretendendo prendel-os e mettel-os na cadeia. O administrador do concelho, sr. Cunha Moraes, procurou, quanto possível, dissuadi-los e, depois d'ouvir muitos improperios e de, na sua presença, serem por elles desrespeitados os empregados, conseguiu que os desordeiros debandassem, prometendo-lhes que fecharia as portas da repartição de fazenda, o que succedeu.

E' preciso grande energia da parte da auctoridade administrativa, pois os empregados não podem estar sujeitos a taes offensas, no exercicio das suas funções».

Juntámos o nosso protesto ao d'O Seculo porque semelhantes actos nada explicam, nada remediaram e são improprios da civilização dos nossos tempos.

Sómente achámos que o remédio para taes impulsos não está apenas no rigor das auctoridades administrativas, mas principalmente no conselho das pessoas cultas, as quaes devem cooperar para que se desfaca a antipathia que existe geralmente da parte do povo para com os empregados fiscaes.

Em Aldegallega, como nas outras partes, tambem houve prorogação do pagamento sem relaxe até ao dia 16 d'este mez, e a res-

titução das custas já recebidas, felizmente, porém, não houve nenhum desrespeito para os funcionarios, e n'isto mostrou o nosso povo estar mais adiantado na civilização do que o d'Azambuja.

Contudo tem havido descontentamento com os empregados de finanças e devemos dizel-o com franqueza, esse descontentamento é tudo quanto ha de mais injusto.

Porque a repartição de finanças é, por assim dizer, a repartição do povo, o seu escriptorio commercial onde está a sua conta corrente com o Estado.

Porque ha de então o povo vêr com maus olhos a sua repartição?

Porque havemos de levar a mal que os funcionarios de finanças sejam escrupulosos e diligentes no cumprimento dos seus deveres, isto é, na administração da nossa fortuna, porque no fim de contas os bens do Estado são os bens de nós todos?

Póde ocorrer a abjecção de esses funcionarios cumprirem os seus deveres com demasiado rigor, com deshumanidade ou injustiça.

Mas em abono da verdade devemos confessar que nada d'isto se dá com os actuaes empregados de finanças, pois temos a convicção de que são honestos e o que nos consta dos seus serviços é que são n'elles quanto possível benevolentes, embora sempre dentro da lei por que se regem.

E' do conhecimento de todos que a repartição de finanças d'este concelho já não é a caverna cahotica dos antigos tempos, porque o actual secretario, sr. Carlos Velloso, transformou-a n'uma repartição séria, onde o contribuinte é recebido com delicadeza e ouvido com attenção, seja qual for a sua posição social.

Sabemos que ali se evita a imposição de penalidades, com prevenções repetidas, e não obrigatorias, aos interessados; a lei do

inquilinato, por exemplo, tem sido posta em execução sem se levantar um auto a ninguem.

Porque todos tem cumprido a lei prontamente e voluntariamente? Nem pensar n'isso!

Tem sido á custa dos esforços do secretario de finanças, que até de porta em porta tem mandado instar pela apresentação dos mapas e contratos de arrendamentos.

E a verdade é que os empregados públicos têm de dar cumprimento ás leis para não serem castigados como negligentes, e aos contribuintes compete, quer no pagamento das suas contribuições, quer na obediencia aos preceitos legales, satisfazer o compromisso que contrahiram com o Estado por intermedio das leis do paiz.

D'antes havia, a razão dos dinheiros públicos serem mal administrados, mas hoje não deve haver já esse receio n'um regimen democratico.

E é bom lembrar que é muitissimo grande a divida de contribuições no nosso concelho. Como este artigo vai longo, só no proximo número daremos os algarismos exactos d'ella, e todos devemos concordar que não é de bom patriotismo dificultar ao Estado os recursos de que elle precisa, nem querer mal aos funcionarios de finanças que são zelosos nos seus deveres pois que, fazendo elles cumprir a lei, só mostram n'isso serem leaes e dedicados servidores da Republica.

POLITICA DE ATRACÇÃO

Serenamente e com toda a imparcialidade vamos tentar explicar o que entendemos sobre o que seja a politica de atracção, sobre os seus resultados e sobre a melhor maneira de a executar.

Temos ouvido clamar muito contra a politica d'um determinado ex-ministro por ella ter sido, na sua maior parte, de atra-

ção Nós julgámos que esta politica serve para trazer para junto de nós pessoas que, ou eram indifferentes a toda e qualquer facção, ou, embora inclinadas para a monarchia, se vão compenetrando, em face dos actos dos dirigentes do govêrno republicano, que este regimen, melhor do que o anterior se coaduna ás exigencias do povo portuguez. E não podemos deixar de confessar que é necessaria esta acção politica.

Necessario se torna, porém, tambem que quem a execute o faça com olhos de vêr, como dizia o nosso professor Borges Grainha.

Nem todos os elementos da monarchia servem ao govêrno republicano. E' preciso saber seleccionar e nessa selecção é que está toda a dificuldade e todo o perigo d'esta politica.

Muitos inimigos da Republica ha que se deixariam dar por convencidos, uns unicamente receiando que a mangedoura lhes faltasse, outros com o firme proposito de, dos seus logares de destaque, auxiliarem o movimento de Paiva Couceiro. Não é invenção nossa a afirmação que acabámos de fazer. Ha d'isso exemplos, os quaes não apontámos por julgarmos que são do conhecimento de todos. A Republica Portuguesa está consolidada, é facto, porque tem pelo seu lado toda a massa dos humildes e dos sinceros amigos da Patria. O proprio norte se conserva indifferente, agindo contra nós unica e simplesmente quando um padre os incita ou uma auctoridade tacitamente impõe esse movimento. E a razão d'isto é facil; encontrámol-a na ignorancia e na secular subserviencia em que têm vivido aquelles honestos trabalhadores.

Os resultados da politica de atracção, sendo exercida como preconisámos, não podem ser maus. Nós mesmo não fugimos a ella e não deixámos de a praticar. O que fazemos é a-

tender ás circumstancias das pessoas e dos momentos e, para não sermos enganados, sujeitámos o a traído, permita-se-nos o termo, a um certo número de condições que são favoraveis para elle e para nós só trazem utilidade. Assim, por exemplo, na escolha para qualquer cargo submetemol-o a uma maioria esmagadora, de modo que as suas opiniões não possam prevalecer sobre as dos verdadeiros republicanos. Isto tudo dentro d'uma certa relatividade. Não se vá julgar que se rejeitam todos os modos de vêr do neo-correligionario. Nem só entre os republicanos ha quem pense e proceda bem. Dá-se até muitas vezes o contrario. O que é, no emtanto, preciso é que as suas idéias, ou antes, os seus ideais não exerçam influencia alguma no andamento e na boa resolução dos negocios nacionais. Pouco a pouco elles se irão embebendo das doutrinas da pura democracia que são as que hoje regulam a vida dos povos. E assim teremos conseguido — por meio da politica de atracção—assimilar ao nosso pensamento o pensamento dos que nos eram contrarios.

PAULINO GOMES.

Commentarios & Noticias

Relaxe de contribuições

Sabemos que a repartição de finanças d'este concelho não dará começo ao serviço de citações para o pagamento de contribuições relaxadas, antes do dia 1.º do mez de novembro proximo, por motivo de trabalhos preparatorios que durarão até ao fim do corrente mez.

As diligencias das citações virão augmentar as custas que actualmente recaem nos respectivos processos de execução, as quaes, até agora, são pequenas.

Por isso lembrámos aos srs. contribuintes a quem o nosso aviso posso aproveitar, a conveniencia de solicitarem até ao fim d'este mez as competentes guias na repartição de finanças, a fim de evitarem agravamento de custas que está nas suas mãos. evitar, ficando d'esta fórma sem direito de queixarem-se visto a tolerancia da repartição de finanças, que podia muito bem não, a ter.

COFRE DE PEROLAS

AO 5 D'OUTUBRO

Até que alfim lá raidra
A rubra aurora,
Que flamma como apontára
Já não descóra!

Que sem ridentes fulgores
Não desfalleçam,
E seus almos esplendores
Nos engrandeçam!

Sim, que d'aqui a dez annos,
O governantes,
Os famosos luzitanos
Sejam gigantes!

Que os próceres da nação
Façam justiça,
E que da governação
Fuja a cubiça!

Porque afinal, sendo assim,
Rirão d'além!
E Portugal, um jardim,
Rirá também!

MCMX.

ADELAIDE MORET.

RUDIMENTOS DE POLITICA E DE CIVISMO

Ser religioso. E' cumprir com o bem e com o dever seguindo umas crenças intimas.

Para se ser religioso não é preciso resar nem frequentar igrejas. Basta ser bondoso e moral.—C. A. Fernandes.

"A Victoria,"

Só agora soubemos, mas vem ainda a tempo. Lembram-se os nossos leitores da criação d'um semanario na vizinha villa da Moita. Intitulava-se elle «A Victoria». Pois sabemos, de fonte segura, que alguém, cá de Aldegallega, disse para um dos dirigentes d'aquelle semanario: «Vejam vóçes se dão cabo de «O Domingo». Heuve até ofertas de dinheiro para auxiliar, provavelmente, a campanha de morte.

O peor foi a resposta que o nosso amigo deu ao «bom correccionario» que tão bem o aconselhava e é pena «A Victoria» ter morrido tão depressa. Se ella visse, veriamos como «O Domingo» e «A Victoria», em vez de se guerrearem, se dariam as mãos para a propaganda do ideal que ambos defendiam.

Tudo se sabe n'este mundo de homens (Cristos) e esta archivá-mol-a para qualquer momento oportuno em que seja preciso fazer-se a historia do movimento republicano d'este infeliz concelho.

A Instrução

Emquanto por toda a parte se diz: «A instrução avança!» em Aldegallega ou antes, no concelho de Aldegallega, a instrução retrograda. Senão veja-se: No tempo da monarchia tinha Aldegallega a funcionar tres escolas officiaes: duas do sexo masculino e uma do sexo feminino. E' verdade que esse deficiente número de escolas ainda ha, mas o que é lamentavel é que apenas uma funciona: a do sexo feminino. As outras uma não tem professor e para a outra o professor não tem escola. E mais: consta-nos que este professor ha uns tres mezes que não recebe os seu vencimentos!

Que bem cuidada está sendo a instrução—cavallo de batalha

dos paladinos da Republica no tempo da monarchia!

Não ha dúvida que mascararam a monarchia cá em Aldegallega: Tiraram-lhe a corôa e collocaram-lhe o barrete frigio.

E isto para honra e gloria do caciquismo local!

Dr. Moura

De regresso das Pedras Salgadas onde esteve com sua ex.^{ma} esposa fazendo uzo d'aguas, encontra-se n'esta villa o nosso amigo, sr. dr. Manuel Fernandes da Costa Moura.

Damos-lhe as boas vindas.

Manuel D. Taneco

Negociante de gado suino, batata em saccas ou em caixas, adubos quimicos, carvão palha e cereaes.

Quem pretender realisar algum negocio póde dirigir-se a Manuel Domingos Taneco, rua Manuel José Nepomuceno, proximo á estação dos C. de F.—Aldegallega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 da manhã ás 5 da tarde.

Uma associação de operarias que prospera.

A direcção da prestante Associação de Classe das Operarias Chacineiras de Aldegallega foi a Lisboa na passada terça feira depositar no Monte-pio Geral a quantia de 100,500 réis, quantia que só levantará em caso de absoluta necessidade. Convém saber que esta associação não ficou com o seu cofre desprevenido para qualquer eventualidade que de momento surja, antes pelo contrario, tem dinheiro e pensa já ir dentro em pouco depositar nova quantia.

E' assim que os pequeninos administram e mais capricho tomam ainda se são perseguidos.

E' que a perseguição, ao contrario do que pensam os abortos da humanidade, encoraja e até dá sorte!

Conferencia

No Grupo Instructivo dos Empregados do Commercio deve realisar-se no proximo dia 30 a segunda conferencia da série que esta agremiação iniciou sob o tema «Educação do proletariado». Será conferente o propagandista Antonio de Pina e Santos e vão ser convidadas todas as suas congéneres para os seus associados assistirem.

Livre-Pensamento

Fala-se ahi muito na ilegalidade da constituição da nova Junta Local do Livre-Pensamento de Aldegallega. Não comprehendemos bem a razão d'isso. O que é certo é que, consultando nós o regulamento das juntas locais, lá vimos o Art.º 9.º e seu § unico que reza assim:

Art.º 9.º—A substituição ou renovoamento das «Juntas Locais» far-se-ha annualmente, em assembleia geral dos respectivos subscriptores.

§ unico — Estas assembleias, que reunirão com o número de socios que estiver presente, meia hora de pois da marcada, consideram-se legalmente constituídas desde que tenham sido notificadas, com antecedencia não inferior a oito dias, por meio de avisos pessoais, a todos os subscriptores, e annunciadas não menos de tres vezes nos jornais mais lidos nas respectivas localidades.

Vemos primeiramente que esta disposição não prevê nem se applica ao caso que se deu com a extincta Junta Local. E' bem explicita a sua letra que só se refere ás «substituições ou renovoamentos das Juntas Locaes» as quais se darão annualmente, isto é, aquelle artigo sómente se applica ás substituições normaes das Juntas.

O succedido na questão que tratámos é um caso anormal para cuja resolução não vemos preceito algum no regulamento.

Suponhamos, porém, que a eleição da nova Junta Local devia ser feita nas condições exigidas pelo Art.º 9.º e seu §. Quem devia convocar os subscriptores para a reunião? Quem devia fazer os annuncios nos jornaes? A Junta Local demissionaria, diz-nos a razão e o proprio espirito do artigo. Fez, porventura, ella isso? Não. O comicio fez-se com representantes da Junta Federal, como exige o regulamento. N'elle compareceram subscriptores da extincta Junta e até membros d'ella. Quem presidia ao comicio leu, em voz bem alta, os nomes dos individuos que eram indicados para a nova Junta. Perguntou em seguida se a assembleia a a provava. Esta ficou silenciosa e então o mesmo presidente disse: «Está aprovada por aclamação». O mesmo estado de coisas se deu. Nem um só protesto se ouviu, quer da parte dos subscriptores, quer da parte dos indifferentes, quer da parte dos proprios membros da Junta demissionaria.

Pergunta agora a nossa curiosidade: «Está ou não legalmente constituída a nova Junta Local do Livre-Pensamento?»

Agora nos lembrou que se dá tambem como razão da ilegalidade de que a nova Junta só podia ser composta por subscriptores da outra. Por mais que leiamos o regulamento não encontrámos lá tal afirmação. Demais, se a constituição era ilegal protestas sem na devida altura que foi a da eleição da actual Junta. Sabemos que ella está disposta a trabalhar, mas, se alguém lhe quizer tomar o posto, certamente a nova Junta o cederá, sem que comtudo as suas convicções sofram algum abalo e a sua vontade de ajudar esmoreça.

Comparando

Como n'outro logar dizemos a Associação de Classe das Operarias Chacineiras de Aldegallega já tem dinheiro a render no Monte pio Geral. Pois convém saber-se que esta associação tem apenas nove mezes de vida e tem sido de todas as collectividades d'esta villa a mais perseguida— não sabemos se por ser de mulheres.

A ultima direcção do Centro Republicano, á frente da qual se encontra o presidente da commissão municipal, tomou conta do mandato ha dezeseite mezes encontrando inscriptos no cadastro do partido aproximadamente oitocentos socios, tudo pago, quinhentos e tal mil réis em dinheiro, etc.

Pois agora, vergonha é dizelo, tem cincoenta socios e está sem vintem.

Pois não parece que devia ser o contrario? O número de republicanos augmentou com as adesões!...

Declarações de predios

Continuam a ser recebidas na repartição de finanças as declarações nos termos do art.º 9 da lei de 4 de maio de 1911.

Gregorio Gil

Com fabrica de distillação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) offerece á sua numerosa clientella, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

Ha tambem grainha a 120 réis os 20 litros.

Os mesmos ainda

No tempo da monarchia os defensores do actual regimen faziam a sua propaganda referendando-se quasi sempre á carestia dos géneros de primeira necessidade e alguns até o faziam com notas explicativas que liam nos comicios e conferencias, mostrando ao povo os preços porque esses géneros eram comprados lá fóra e por quanto se vendiam no paiz.

Hoje porém, cantando patriotismo, atiram para as massas populares que a Republica foi feita para todos os portuguezes, mas que só os republicanos a dirigirão porque só a elles está confiada a sua guarda.

O' meninos! lá que no tempo da monarchia mentissem por que n'isso «achassem necessidade», conforme confessou n'uma associação de classe d'esta villa um orador que, para se vêr o quanto é avançado, bastará dizermos que é homem que está á prova para todos os paladares das idéias mais avançadas, vá; mas que se diga, agora, em público, n'um regimen de Justiça e de Verdade, que a Republica é dirigida só por republicanos, é demais! Então de que tem servido a politica d'atração e os privilegios aos coiceiros?!

A bem de todos

E' subordinado a esta epigrafe, que o sr. Januario, (antigo vendedor de miudezas) nos pede para dizermos aos nossos leitores que o Talho do Paço está agora sob a sua direcção; e continuando, afirma bem servir os seus freguezes na qualidade da carne e na exactidão do péso.

Ao publico pede que experimente para se certificar o que desde já agradece.

Bons conselhos

Informam-nos que o sr. administrador do concelho tem ultimamente procurado indagar acerca de certos abusos de linguagem contra a repartição de finanças e respectivos empregados que tem havido da parte d'alguns individuos, aconselhando-lhes aquella auctoridade todo o respeito e prudencia. E' sempre bom lembrar que Aldegallega tem dever de saber conduzir-se e que já temos uma Constituição que garante o regular funcionamento do mecanismo official.

O «Sol-a-Sol»

Dizem-nos que restabelecido da «grévite» que o fez guardar o leite durante um mez appareceu cá fóra, na sexta feira, (dia aziago) simpatisante como de costume, o misantrópico «Sol-a-Sol». E' de esperar que por estes dias o sr. Euzebio Leão tenha mais uma vez de enxugar o pranto dos dois compadres.

"O Panfleto,"

Magnifico como todos os outros números recebemos o n.º 6 d'esta revista popular de análise critica, politica e social de que é director o sr. Ivo Josué.

Assigna-se na rua de Santa Justa, 93, 1.º, D.—Lisbôa.

A expansão do livro português.

Na intenção louvavel de tornar conhecido no mercado litterario da próspera e sorridente Republica dos Estados Unidos do Brazil, a producção intellectual dos escriptores portuguezes, iniciou o sr. Gomes de Carvalho, infatigavel livreiro-editor, uma missão de propaganda de que foi encarregado o sr. Manuel Joaquim dos Santos. O fim é tornar conhecido o já valioso catálogo das suas edições.

Augurámos bons resultados a esta simpatica tentativa.

O sr. Gomes de Carvalho, é o proprietario da conceituada Livraria Central da rua da Prata, 158 e 160, em Lisbôa.

Telegramma

Na passada quinta feira foi enviado a «O Mundo» o seguinte telegramma:

ALDEGALLEGA, 19. — Felicitações o sr. dr. Affonso Costa, republicano invencível, gloria da raça portugueza, pela maneira nobre e digna como defendeu a nossa joven Republica no parlamento; e, em virtude do procedimento incorrecto do «blóco», damos a nossa adesão ao Partido Republicano Democrático.—José Pereira de Moura, José Cypriano Salgado Junior e José Augusto Salio.

Em que tempo estamos nós?

Conta-nos um amigo muito admirado: «Então que é isto?! No «Consulado», junto á Praça da Republica, interrogam-se as testemunhas d'um processo que se está formando no tribunal d'esta comarca proveniente d'uma desordem de duas crianças na Calçada em que os pais d'ambas se queixaram e ensina-se lhes a dizerem o que não devem! Então em que tempo estamos nós?!»

Em que tempo estamos?!... Que pergunta!!!

A Revolução Portuguesa.

Acha-se publicado n'um bello volume o relatório de Machado dos Santos, dos principaes casos e factos que precederam a proclamação da Republica.

E' um livro muitissimo interessante, e um valioso documento historico.

A edição é esmeradissima, pertencente aos cidadãos Lamas & Franklin, da typografia Liber-

ty, da rua do Livramento, 88—Lisboa.

O preço de cada exemplar é de 600 réis, e também se encontra á venda na Livraria Central, rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

Partido em tres

Quando um grupo de individuos discutia a situação politica d'esta villa, um d'elles saí-se com esta: «Em Aldegallega os republicanos estão divididos em tres grupos: Cariócos, Boticas e Exaltados».

Não é má e tem sua graçal

As obras no cais

Consta-nos que as obras no cais das faluas vão começar talvez esta semana, se o tempo o permitir.

Ainda bem.

Cemitério e estrada na freguezia de Sarilhos Grandes.

Até que enfim está aprovado o prolongamento do cemitério de Sarilhos Grandes d'este concelho, para o que ha tantos annos se reclama incessantemente e se têm, até, metido empenhos de todas as côres e feitos, bem como a estrada para o dito cemitério, estando para isso auctorizada a camara a levantar do fundo de viação as verbas orçadas.

Parece que não convém agora começar esses trabalhos em consequencia de os dias serem pequenos e isso custar mais á camara.

Curioso!... Sempre desejavamos saber se o fulano d'esta opinião come menos vezes nos dias pequenos! Os operarios é que com toda a certeza não comeriam menos vezes se todos os que têm obras para fazer assim pensassem, mas até morreria da «fatura»!

Dr. Caldeira

Retirou para o concelho d'Arganil, d'onde é natural, tencionando demorar-se ali algum tempo, o nosso amigo e zeloso contador d'esta comarca, sr. dr. José Caldeira d'Oliveira.

Desejamos-lhe breve e feliz regresso.

Aniversario da Republica.

O Grupo Musical Balthazar Manuel Valente recebeu na quarta feira um telegramma do secretario particular do sr. Presidente da Republica agradecendo as saudações enviadas ao sr. dr. Manuel d'Arriaga, pelo 1.º anniversario da Republica.

Registo Civil

Durante a semana pretérita realisaram-se na conservatoria do registo civil d'esta villa 12 assentos de nascimento e um d'obito.

Congresso republicano

Para os proximos dias 27, 28 e 29 está convocado o congresso do partido republicano, tomando n'elle sómente parte os republicanos historicos como era justo.

«O Domingo» far-se-ha representar nos dias 27 e 28 pelo nosso amigo José Cipriano Salgado Junior e no dia 28 pelo nosso director.

A chuva

Parece não nos querer deixar a chuva. Na segunda feira, de manhã, choveu tanto que até a estação dos caminhos de ferro se cobriu d'agua não sendo difficil, pela estrada da linha, andar n'um barco á vela.

Musicas para piano

E' variadissimo o sortimento de musicas de diversos auctores, que possui a acreditada Livraria do sr. Avellar Machado, da

rua do Pôço dos Negros, 19 e 21, em Lisboa.

E' igualmente profuso o catálogo de livros de estudo de todas as disciplinas dos lyceus.

Um projecto

Foi aprovado na quarta feira, no Parlamento, o projecto sobre o julgamento dos inimigos da Patria apresentado pelo govérno, ao qual foram feitas algumas emendas.

Theatro Salão Recreio Popular.

A avaliar pela concorrência de domingo passado é de presumir que hoje o teatro Salão Recreio Popular tenha duas enchentes, tantas são as sessões que ali se realizarão.

As irmãs Lily e o actor Alfredo Gaspar agradaram por tal forma que nenhum dos espectadores que ali foi no domingo faltará hoje. E depois o espectáculo compõe-se assim: Simfonia=3 fitas= Sangre de torero=El Polichinella=Um bailado=3 fitas= Duetto dos beijos=Fado Coimbra=1 fita=Magala e sopeira=Dança dos apaches.

Na cadeia

Uma noite d'estas, na cadeia, um dos presos viu-se tão apouquenteado com os insectos parasitas na esteira onde estava deitado que resolveu pegar-lhe fogo e deital-a para o pateo.

Vendo-se que do interior d'aquelle edificio sahia fumo, supoz-se que houvesse fogo e logo correu gente a dar o signal no sino da igreja, o que deu logar a grande levantamento de povo.

«Vida Política»

Temos presente o n.º 8 d'esta interessante publicação, cujo summario é o seguinte:—O anniversario da morte de Ferrer—Os bons juizes—Magnaud e as suas sentenças—O tribunal que julga Ferrer—A Hespanha reaccionaria—A aventura de Marrocos e a colonisação barbara—Capitalistas e frades—A protecção aos monarquicos portuguezes—Dívidas sagradas!—O parlamento e os invasores.

Alta noite, soluçante Assentada junto á porta, Não sente o frio cortante Abraça a filhinha morta.

Cai bem negra tempestade Negra furia não lhe importa, Maior furia ha na saudade... No regaço... a filha morta!

O tenue fio da vida Poupa a morte e não o corta A' pobre mãe que duvida Que a filhinha esteja morta.

E só cre n'essa desgraça Quando o esquife lhe transporta Na mortalhita de cassa A dormir... a filha morta!

Dois enterros juntamente Foram feitos n'esse dia. —Na valla, a filha innocente... Na alma da mãe... a alegria.

AUGUSTO FORTE.

PENSAMENTO

Queremos a liberdade de dizer e de escrever o que nos parecer?

Queremos o direito de nos unirmos? Não é ao parlamento que devemos pedir licença para isso; não é uma lei que devemos mendigar ao Senado. Sejámos uma força organizada capaz de mostrar os dentes todas as vezes que a um homem lhe

dér na cabeça para restringir o nosso direito de palavra e de reunião; sejámos fortes e poderemos ficar certos que ninguem ousará disputar-nos o direito de falar, de escrever e de reunir. Quando se estabelecer um acordo entre todos os explorados, é que se poderá sair á rua com força sufficiente em defeza dos nossos direitos; ninguem negará nem estes nem outros que soubermos reivindicar. Então, mas então sómente, teremos conquistado os direitos que poderíamos mendigar em vão, durante dezenas e dezenas de annos á Camara; então estes direitos ser-nos-hão garantidos d'um modo muito mais seguro do que se fossem escritos de novo em farrapos de papel.

As liberdades não se concedem: tomam-se.

KROPOTKINE.

ANNUNCIOS

MERCEARIA

Trespassa-se, uma, em bom local, por motivo do dono não poder estar á testa.

N'esta redacção se diz.

CHAPEUS—Fazem-se e transformam-se pelos figurinos. Frizam-se e lavam-se plumas.

Praça Agricola, 10—Aldegallega.

ARRENDAR-SE

Casa com armação, balcão e mais utensilios propria para mercearia. Esquina da Rua da Fábrica e Rua do Quartel.

Trata-se com Francisco Relogio, n'esta villa. 531

VENDEM-SE dois apparelhos um para cavallaria e outro para trem em boas condições. N'esta redacção se diz.

ESTRUME — Vende-se, boa porção, na antiga vacaria da viuva do Contramestre, rua do Pôço—Aldegallega.

CELLEIRO — Aluga-se, na rua do Quartel. Trata-se com Francisco Relogio, n'esta villa.

FAZENDA — Vende-se uma no sitio do Harse. Trata-se com Alfredo Fressura, n'esta villa.

ARRENDAR-SE a fazenda do Mathias, ao pé do Pena, toda ou em bocados. Trata-se com Antonio Luiz Nepomuceno, n'esta villa.

LUX ELECTRICA
GREGORIO GIL

Esta casa é a que actualmente, n'esta terra faz installações mais baratas, mais perfeitas e de mais fácil comprehensão para o freguez acudir a qualquer irregularidade que porventura possa acontecer na luz. O material empregado é de superior qualidade como se póde provar pelo avantajado número de installações já feitas. N'este estabelecimento está sempre em exposição todo o material para que o público o possa examinar.

Péde-se a fineza de não fazerem installações sem que primeiro vêjam os orçamentos d'esta casa.

RUA DA PRAÇA—18
ALDEGALLEGA

540

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nôno volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica, desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas paginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flôr do «lótus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteçiam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabôr romântico, outras ainda de uma obsessão fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeira historia mythologica e religiosa, um estado suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrellas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa também: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Timótheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humiac.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

COMPANHIA FABRIL SINGER

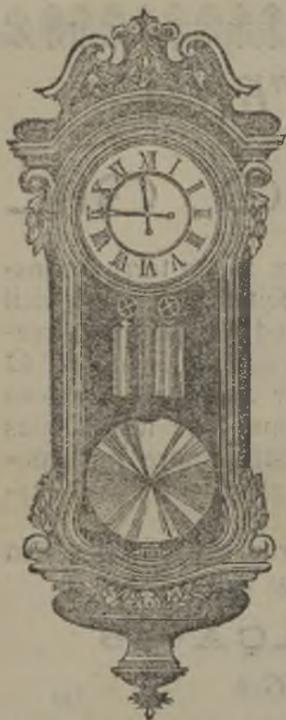


Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOYO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA



Relojoaria CRUZ

Grande e completo sortimento de relógios de ouro, prata e aço para homem e senhora assim como de meza e de parede por preços excessivamente baratos.

Executam-se todos os concertos em relógios e objectos d'ouro e de prata.

Também se vendem objectos de ouro e de prata por preços sem competencia.

Todos os concertos e bem assim todos os objectos vendidos nesta casa se garantem **POR 2 ANOS.**

57—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—59

549 ALDEGALLEGA

JOSÉ SEQUEIRA JUNIOR, FILHO

— COM —
OFFICINA DE LATOEIRO

Esta casa encarrega-se de todas as obras que dizem respeito á sua arte, assim como concertos em pulverisadores, garantindo-se o bom acabamento e o material empregado. Encontram-se também bocais, vidros, torcidas, pós para as formigas, raticida, brochas, pinéis, etc. Tudo por preços baratíssimos.

1—Rua da Bella Vista—Largo da Calçada, 21
ALDEGALLEGA

546

JOSÉ DA SILVA THIMOTEO

Relojoaria e Ourivesaria
SEM RIVAL

573



O proprietario d'este estabelecimento roga á sua numerosa freguezia a fineza de visitar a sua relojoaria e ourivesaria onde se encontra um completo sortido de relógios em prata e aço dos melhores fabricantes. Relógios de sala e despertadores por preços sem competencia. Completo sortido em todos os artigos de ouro e prata por preços que desafiam toda a concorrência. Esta casa tem officina montada com todos os aperfeiçoamentos modernos para a qual contratou um officinal habilitado para todo o género de trabalhos, tais como: concertos em relógios de todos os systems, gravura em todos os géneros, concertos em ouro e prata. Fabrica qualquer objecto em ouro ou prata median e encomenda e com toda a rapidez. Doura, prateia e metalisa qualquer objecto. Fabricação de peças para pequena mechanica. Concertos em gramophones, caixas de musica e aparelhos electricos, etc. Garantem-se todos os trabalhos sob pena de se devolver as importancias justas quando estes não estejam á vontade do freguez. Trabalhos para os collegas, 20 % de desconto.

Todos os trabalhos são garantidos
por um anno

PRAÇA DA REPUBLICA, 68, 70 E 71

(Vulgo, Praça Serpa Pinto)

— ALDEGALLEGA —

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. também de 176 páginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA
LIVRARIA DO POVO
Rua de S. Bento, 216-B
LISBOA

TYPOGRAPHIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALLEGA

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisboa.

PROCURADOR VAZ VELHO

Com escriptorio na rua João de Deus, n.º 73. Encarrega-se de solicitar em todas as repartições da comarca e fóra d'ella, por preços muito diminutos.

NOVO MUNDO

Illustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisboa.

BIBLIOTHECA HISTORICA

Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador

30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36

Lisbôa

Historia da Revolução
Franceza

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!

300 réis cada volume brochado
300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTÍSSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º, optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA.

CASA COMMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clément, Gritzer e Memoria e motociclettes F. N. 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12

ALDEGALLEGA



538

PRODUCTOS DA FABRICA DE CHOCOLATES

— DE —

AUGUSTO PIRES BRANCO

49, CALÇADA DO CARMO, 53

— LISBOA —

532

Fabricação aperfeiçoada de chocolates puros. Variado sortimento de phantasias e Bombons. Cafés e chicorias.

ALIMENTO DO POVO

10 RÉIS, UM BOM ALMOÇO, 10 RÉIS!

Este saboroso alimento recommenda-se por ser económico e nutritivo devido á combinação de assucar, farinha, cacau com casca e canella.

10 RÉIS

ALMOÇO MAIS ECONOMICO E SUBSTANCIAL

Cacau puro em pó e cacau em pó com assucar

Artigo especial d'esta casa, recommenda-se ás pessoas débeis, doentes e crianças por ser um producto muito nutritivo, de fino paladar e de fácil digestão.

LATAS DE 100 GRAMMAS

PREÇOS: Cacau puro em pó, 120 réis; cacau em pó com assucar, 1.ª, 100 réis; 2.ª, 80 réis.

Todos estes artigos se acham á venda em Aldegallega, nas principaes mercearias e outros estabelecimentos.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Para revenda dirigir os pedidos a Sousa Lima, nosso unico representante em Aldegallega.